

Democracia sob ameaça na Tunísia após o Golpe de Estado

Via [Socialist Worker](#)

O presidente da Tunísia, Kais Saied, lançou uma onda de prisões contra seus oponentes políticos após lançar um golpe de Estado no mês passado.

O golpe apoiado pelo exército e pela polícia é um ataque aos ganhos democráticos da revolução tunisiana de 2010, que desencadeou a Primavera Árabe.

As autoridades prenderam o ministro do Interior da Tunísia, Anouar Maarouf, do partido islâmico Ennahda, na sexta-feira passada, e o colocaram em prisão domiciliar.

Vários outros políticos e autoridades também foram presos ou informados de que estão sob investigação.

Substituindo

Enquanto isso, Saied está se movendo para assumir o controle direto de mais departamentos governamentais, substituindo ministros por pessoas leais a ele.

Isso vem depois que Saied demitiu o primeiro-ministro Hichem Mechichi, o presidente do parlamento e líder do Ennahda, Rached Ghannouchi, e suspendeu o parlamento.

Saiu encorajando o apoio popular ao seu golpe de Estado, vestindo-o como um desafio à corrupção do governo e a um sistema parlamentar fracassado.

Muitas pessoas comuns na Tunísia estão zangadas com o governo por trair a revolução.

A revolução que derrubou o ditador Zine El Abidine Ben Ali em 2010 foi impulsionada pela raiva por causa da pobreza e do desemprego.

Mas os governos que se seguiram responderam a uma crise financeira com medidas de austeridade e privatização em troca de empréstimos do Fundo Monetário Internacional.

Agora o nível de vida é pior para muitos tunisianos. O desemprego está em 18 por cento, subindo para 36 por cento entre os jovens.

Vários partidos de esquerda na Tunísia apoiaram o golpe de Saied, assim como o grande sindicato UGTT, que espera que seus funcionários sejam capazes de influenciar seu governo.

No entanto, Saied declarou abertamente que quer acabar completamente com os partidos políticos no governo. Uma vez ele disse a um entrevistador que os partidos políticos estão “destinados a se extinguir”. A era deles acabou.

“Sua morte pode levar algum tempo, mas certamente dentro de alguns anos seu papel terminará”.

Saiu também dizendo ao mesmo entrevistador que ele queria reprimir as organizações da sociedade civil, presumivelmente incluindo os sindicatos.

“Tenho um projeto que visa acabar com o apoio a todas as sociedades, seja de dentro da Tunísia ou de fora porque elas são utilizadas como um meio de interferir em nossos assuntos”, disse ele.

A verdadeira esperança de Saied é que a eliminação da democracia parlamentar acabe com a crise política para a classe dominante tunisiana. É por isso que ele foi apoiado pelo exército e pela polícia.

Mas seu maior problema é que ele tem menos apoio de outros estados, incluindo os EUA, que o conclamaram a reintegrar o

parlamento.

Os EUA estão felizes em apoiar ditaduras, mas estão preocupados com o fato de que o golpe de Estado possa perturbar seus aliados, como a Turquia, que apoia o Ennahda.

A Turquia e outro aliado dos EUA, o Egito – que apoia o Saied – estão competindo por influência e controle sobre o Mediterrâneo oriental. Isto preocupa os EUA.

No entanto, Saied disse que “não há como voltar atrás” em sua decisão de fechar o parlamento.